



1630 - Pôster - XII ANPEd-SUL (2018)
Eixo Temático 11 - Educação, Comunicação e Tecnologia

AMBIENTES VIRTUAIS E OS SENTIDOS DA DOCÊNCIA: VIRTUALIZAÇÃO E HOMINIZAÇÃO

Paula Lemos Silveira - UNISC - Universidade de Santa Cruz do Sul
Cláudio José de Oliveira - UNISC - Universidade de Santa Cruz do Sul

AMBIENTES VIRTUAIS E OS SENTIDOS DA DOCÊNCIA: VIRTUALIZAÇÃO E HOMINIZAÇÃO

RESUMO

O presente pôster apresenta os resultados finais de uma pesquisa realizada no curso de mestrado em educação que teve como objetivo analisar os sentidos da docência, por meio das narrativas de um grupo de professores que atuam em Ambientes Virtuais, na Modalidade de Educação a Distância. Problemática quais os sentidos que envolvem a docência em Ambientes Virtuais, na modalidade de Educação a Distância. Como ferramenta metodológica, operamos com as entrevistas narrativas com um grupo de docentes que atuam em Ambientes Virtuais, na Modalidade de Educação a Distância. Na produção dos dados, virtualização e hominização evidenciou-se como sendo sentidos da docência que se caracterizam, no meio *online*, onde os docentes virtuais ou mediadores do conhecimento interagem. Sendo assim, os docentes virtuais, na Modalidade de Educação a Distância, são interpelados por diferentes experiências que possibilitam as relações com o conhecimento. Contribuindo, portanto, com os estudos da docência relacionada aos sentidos do ser docente, em Ambientes Virtuais.

PALAVRAS-CHAVE: Docência, Ambientes Virtuais, Modalidade Educação a Distância, Virtualização, Hominização.

AMBIENTES VIRTUAIS E OS SENTIDOS DA DOCÊNCIA: VIRTUALIZAÇÃO E HOMINIZAÇÃO

RESUMO

O presente pôster apresenta os resultados finais de uma pesquisa realizada no curso de mestrado em educação que teve como objetivo analisar os sentidos da docência, por meio das narrativas de um grupo de professores que atuam em Ambientes Virtuais, na Modalidade de Educação a Distância. Problemática quais os sentidos que envolvem a docência em Ambientes Virtuais, na modalidade de Educação a Distância. Como ferramenta metodológica, operamos com as entrevistas narrativas com um grupo de docentes que atuam em Ambientes Virtuais, na Modalidade de Educação a Distância. Na produção dos dados, virtualização e hominização evidenciou-se como sendo sentidos da docência que se caracterizam, no meio *online*, onde os docentes virtuais ou mediadores do conhecimento interagem. Sendo assim, os docentes virtuais, na Modalidade de Educação a Distância, são interpelados por diferentes experiências que possibilitam as relações com o conhecimento. Contribuindo, portanto, com os estudos da docência relacionada aos sentidos do ser docente, em Ambientes Virtuais.

PALAVRAS-CHAVE: Docência, Ambientes Virtuais, Modalidade Educação a Distância, Virtualização, Hominização

APRESENTAÇÃO DO ESTUDO

Pensar a educação a partir do par experiência/sentido. E isto a partir da convicção de que as palavras produzem sentido, criam realidades e, às vezes, funcionam como potentes mecanismos de subjetivação. (LARROSA, 2014, p. 12).

Ao iniciar a apresentação do estudo trataremos "As Palavras" ou narrativas que compõe as experiências relacionadas as diferentes trajetórias dos sujeitos. Segundo Larrosa (2014, p.12), as experiências produzem sentidos, e assim talvez, os docentes ao se narrarem produziram sentidos para a docência, funcionando como mecanismos de subjetivação.

Sendo assim, o presente estudo problematiza: Quais os sentidos da docência para um grupo de professores que atuam em ambientes virtuais? Tendo como objetivo principal deste estudo, analisar os sentidos da docência para um grupo de docentes através das narrativas em ambientes virtuais na modalidade da Educação a Distância.

Os objetivos específicos do presente estudo são: entender as características do ambiente virtual através das narrativas docentes; compreender os sentidos da docência atribuídos por um grupo de docentes que atuam em ambientes virtuais; problematizar as narrativas de um grupo de docentes que atuam em ambientes virtuais. Com base nos objetivos, o caminho metodológico percorreu as narrativas que foram elencadas com as entrevistas.

CAMINHOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS: AS PALAVRAS E OS SUJEITOS

Tenho por objetivo apresentar os caminhos teóricos e metodológicos de inserção nas leituras e estudos, que contribuíram com a minha escrita. Ao me referir a citação de Larrosa (2002, p.21), entendo que as palavras poderão produzir sentidos e realidades afetando os sujeitos, provocando talvez, transformações. A palavra, segundo Larrosa (2002), dá sentido ao que somos e nos constituímos na e por palavras.

O presente estudo é de natureza qualitativa e se utilizou das entrevistas narrativas como ferramenta metodológica. As entrevistas narrativas possibilitaram a escuta de histórias de vida pessoal e profissional de um grupo de três professores, sobre suas experiências em ambientes virtuais no ensino superior.

Destaco o desafio do presente estudo em articular dois campos epistemológicos diferentes: uma epistemologia arqueológica por meio de Jorge Larrosa e uma epistemologia interacionista, construtivista e sistêmica de Lévy, representada pelos diferentes autores, reconhecendo serem utilizados em diferentes contextos dando sentido ao texto.

AMBIENTE VIRTUAL

O espaço virtual advindo das novas tecnologias com o surgimento da internet é um mundo da significação, podemos dizer que começa com a linguagem através das palavras. O conceito de virtual é pensado como desprovido de realidade embora o virtual seja real. O virtual entendido como uma potência oposto ao atual, mas não ao real pois, tende a atualizar-se, são as forças que acompanham uma situação, um acontecimento, um processo de resolução que chamamos de atualização.

Segundo Lévy (1996, p. 2), o movimento de virtualização, afeta a informação, a comunicação e também os corpos, o exercício da inteligência, atinge as modalidades de estar junto, a constituição do "nós", tratando-se de uma onda que ultrapassa a informatização. Lévy (1996) aponta que o mundo digital faz parte de uma realidade, os computadores são reais, códigos, memórias, telas, os corpos humanos são físicos e reais, o que é virtual, o que não é físico, o que é imaterial é a significação.

Para Lévy (1996, p. 17), "a virtualização pode ser definida como um movimento inverso da atualização. Consiste na passagem do atual para o virtual. Podemos pensar no virtual como uma problemática sem forma definida e o atual como a resposta a essa problemática". A atualização aparece como uma solução de um problema, a atualização é criação, invenção de uma forma a partir de uma configuração de forças e de finalidades. A virtualização é um movimento inverso da atualização. A atualização vai de um problema a uma solução, enquanto que a virtualização passa de uma solução dada para um problema.

Dessa maneira, de acordo com Lévy (1999, p. 158), Modalidade de Educação a Distância:

Explora certas técnicas de ensino a distância, incluindo as hipermídias, as redes de comunicação interativas e todas as tecnologias intelectuais da cibercultura, mas o essencial se encontra em um novo estilo de Pedagogia que ao mesmo tempo que favorece a aprendizagem personalizada e a coletiva em rede. (Lévy, 1999, p. 158).

Porém, ao falarmos em ensino a distância trazemos os conceitos de Cibercultura em Lévy (1999), que é produzida no ciberespaço com o surgimento de novos meios de comunicação e da internet através da interconexão de computadores. Para Lévy (1996, p. 95) diz: "Insisto na codificação digital, pois ela condiciona o caráter plástico, fluido, calculável com precisão e tratável em tempo real, hipertextual, interativo e, resumindo, virtual da informação que é, parece-me, a marca distintiva do ciberespaço", tendo sentido com a digitalização da informação

Nesse sentido, o docente passa a ser o mediador nestes Ambientes Virtuais coletivos, com seus grupos de discentes, disponibilizando seus conhecimentos e conteúdos virtualizados através da escrita, da voz e da imagem utilizando-se das videoconferências utilizados na Modalidade de Educação a Distância.

VIRTUALIZAÇÃO E HOMINIZAÇÃO

A virtualização e a hominização são palavras utilizadas por Lévy (1996, p. 29), e por meio delas questiono qual seria o sentido das mesmas na docência, nos referidos processos. Trago o movimento como possibilidade de se transitar por diferentes espaços, propiciando distintas formas de interação (linguagem textual, oral, gráfica e gestual, simultaneamente), presente fisicamente e simultaneamente em espaços digitais virtuais, por um perfil, alterando as formas de convivência do ser humano. Para Lévy (1996), devido as técnicas avançadas de comunicação e de telepresença, estamos cada vez mais virtualizando o nosso corpo, estamos ao mesmo tempo aqui e lá. Por sua vez, a hominização é a aquisição de atributos da espécie humana no processo evolutivo quer físico ou intelectual. Sendo assim, a virtualização e a hominização estariam ligadas, através da mutação, às novas técnicas de comunicação, mudando costumes e formas de existir.

Quando se inicia um processo de implantação da Modalidade de Ensino a Distância, tão logo algumas perguntas surgem, como a se o professor será substituído? Na velocidade que o mundo vive, um dia talvez sim, quando conseguirem passar para o arcabouço tecnológico os sentimentos, a vontade, o amor e a emoção. Para Lévy (1996, p.97), o sujeito não é outra coisa senão seu mundo, com a condição de entender-se por este termo, tudo o que o afeto envolve, ele é apenas o exterior, mas um exterior infiltrado, tensionado, complicado, transubstanciado, animado pela afetividade. O sujeito é um mundo banhado de sentido e de emoção.

O mais estranho para quem trabalhou toda a vida com ensino presencial é o desconhecimento do aluno eu recebo os trabalhos e fico imaginando como será essa pessoa? Como será esse aluno? e principalmente com relação a redação, isso me desperta curiosidade, é difícil você estar lidando semanalmente com os trabalhos dos alunos sem conhecer a figura dele isso é um dado novo e eu no meu caso tenho que me adaptar. (Narrativa de Docente Participante)

Para Lévy (1996, p.29), o abandono à presença física do humano é anterior às redes digitais e à realidade virtual. O autor afirma que a imaginação, a memória, o conhecimento, a religião, são vetores de virtualização que nos fizeram abandonar a presença muito antes da informatização. Fala que a virtualização estaria intimamente associada à busca da hominização, tendo como principais vias de virtualização que hominizaram, ou o que fizeram o humano: o desenvolvimento das linguagens (virtualização do tempo e das sensações), a multiplicação das técnicas (virtualização das ações, do corpo) e a complexificação das instituições (virtualização da violência pelo contrato social).

A afetividade sempre foi uma grande aliada para promover a aprendizagem no espaço presencial e não deixa de ser importante no espaço virtual produzindo, quem sabe, sentidos para docência, conhecendo o aluno através do seu perfil, de sua escrita e de suas indagações, que são dadas através da interação virtual, através do fórum de apresentação do aluno ou por videoconferência sendo possível conhecer o discente, tornando o contato mais acolhedor.

CONCLUSÃO

Ao finalizar, fica o registro de que é inegável que estamos passando por uma transição mundial, a sociedade atravessa mudanças amplas e profundas, de espaço e tempo, em que as atividades humanas foram afetadas pela informatização. A *Internet* nos disponibiliza uma imensidão de informações, em maior velocidade, em que a cada momento, são gerados novos percursos e assim problematizamos as relações da Educação e como essas afetam cada pessoa por conexões sociais, que são viáveis através da utilização das redes abertas produzindo diferentes sentidos para docência.

Dialogamos sobre as diferentes interpretações, sobre o significado e os sentidos que damos as palavras e aos nossos pensamentos, dentro de um contexto. Complexo não só devido ao avanço acelerado das tecnologias, mas também pela emergência de novas políticas, de revisão da ética, de acolhimento, da entre outros aspectos que atravessam a sociedade e conseqüentemente também a Educação em todas as suas modalidades.

Sendo assim, ao me referir a virtualização e hominização estendemos como sentidos da docência, o movimento de se transitar por diferentes espaços, propiciando distintas formas de interação (linguagem textual, oral, gráfica e gestual) que estão presentes fisicamente, e

simultaneamente em espaços digitais virtuais, por um perfil, altera as formas de convivência do ser humano, ou seja, virtualiza.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Sandra dos Santos. **A entrevista narrativa ressignificada nas pesquisas educacionais pós-estruturalistas**. IN: MEYER D.E. PARAÍSO. M.A. Metodologias de pesquisas pós-crítica em educação (orgs.) Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BAUMAN, Zygmunt. **Vigilância líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

LARROSA, Jorge. **Tremores: escritos sobre experiência**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

_____. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Revista brasileira de educação. jan. fev. mar. abril. n. 19, 2002.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34. 1999.

LÉVY, Pierre. **O que é o Virtual?** São Paulo: Editora 24. 1ª ed. 1996. 8ª reimpressão 2007.